

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 748 - 1/4

USO DE INSTRUMENTO VISUAL EM SESSÃO EDUCATIVA PARA  
HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIRGÍNIO, Elen Cristina Duarte Virgínio<sup>1</sup>  
SILVA, Gabriella de Almeida Silva<sup>2</sup>  
BRAGA, Aline Alves<sup>3</sup>  
JUNIOR, Ivando Amâncio da Silva<sup>4</sup>

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renal crônica. É responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral e por 25% das mortes por doença arterial coronariana. Em combinação com o diabetes, representa 62,1% do diagnóstico primário de pessoas submetidos à diálise. A Hipertensão Arterial é definida como pressão arterial sistólica maior ou igual 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em indivíduos que não estão fazendo uso de medicação anti-hipertensiva. A prevalência estimada de hipertensão no Brasil atualmente é de 35% da população acima de 40 anos. Isso representa em números absolutos um total de 17 milhões de portadores da doença, segundo estimativa de 2004 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Cerca de 75% dessas pessoas recorrem ao Sistema Único de Saúde (SUS) para receber atendimento na Atenção Básica. São adotadas, basicamente, duas abordagens terapêuticas para a hipertensão arterial: o tratamento baseado em modificações do estilo de vida (perda de peso, incentivo às atividades físicas, alimentação saudável, etc.) e o tratamento medicamentoso. O estilo de vida da população brasileira tem contribuído substancialmente para a elevação da incidência desta patologia. O pilar do tratamento desta enfermidade é, primordialmente, a educação transformadora, a qual consiste na atuação da equipe em conscientizar o cliente, no sentido de mudar seus hábitos e estilo de vida, melhorando a sua qualidade de vida, reduzindo a taxa de morbimortalidade por doença cardiovascular e cerebrovascular associada à hipertensão arterial, e integrando-o ou reintegrando-o à sociedade. Através da oportunidade de vivenciar a rotina de uma unidade básica de saúde em um município da região metropolitana de Fortaleza-Ceará, foi possível a realização de uma sessão educativa voltada para o público hipertenso

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista do PET-Saúde Unifor. Email: elencdv@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista do PET-Saúde Unifor.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

<sup>4</sup> Enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Gardã

**Trabalho 748 - 2/4**

onde a adesão ao tratamento, principalmente ao não-farmacológico, foi o tema central.

**Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada em uma unidade básica de saúde, tendo como foco a realização de sessão educativa intitulada “Hipertensão: para viver saudável, basta ter cuidado”, voltada para população local hipertensa, que teve como meta promover maior entendimento dos portadores sobre a patologia e facilitar adesão ao tratamento não-farmacológico, através de um instrumento visual educativo.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada em uma unidade básica de saúde de um município pertencente à região metropolitana de Fortaleza. Observando a rotina da unidade e a demanda de pacientes hipertensos, objetivou-se a realização de uma sessão educativa intitulada “Hipertensão: para viver saudável, basta ter cuidado” em que fosse utilizado algum recurso visual que interagisse de modo mais convincente e esclarecedor com a platéia. Assim, pode-se elaborar um instrumento educativo que consistia em uma tela de cartolina onde uma seqüência de desenhos, feitos em folhas de papel colados uns nos outros, era transpassada, fazendo alusão a um aparelho televisor. Os desenhos manuais representaram tópicos relacionados ao tratamento não-farmacológico, embasados praticamente na adoção de hábitos saudáveis, como: alimentação balanceada, controle de peso, redução do consumo de bebidas alcoólicas, abandono do tabagismo e a prática de atividade física regular. Todo o material utilizado na elaboração do instrumento e explanado no decorrer da palestra foi embasado na política vigente do atual sistema de saúde. Essa prática educativa torna-se então um meio efetivo de disseminação do conhecimento, onde os recursos visuais servem como auxílio para o educador, no sentido de complementar o recurso da linguagem oral, estimulando outros sentidos para o educando. Após o término da palestra, realizada na sala de espera da unidade, houve esclarecimento de dúvidas dos ouvintes e distribuição de panfletos contendo as mesmas informações citadas durante a sessão educativa.

**Resultados:** O enfermeiro, profissional da saúde e educador, atua junto à clientela hipertensa, objetivando a mudança de comportamento da mesma, com relação às condutas de promoção da saúde e prevenção de complicações. A consulta de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 748 - 3/4**

enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro e significativa na composição das ações de saúde. No entanto, em seu desenvolvimento, deve contemplar um momento educativo, que visa preparar tanto o indivíduo como a família para o autocuidado, contribuindo para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. A educação em saúde torna-se um componente essencial do cuidado de enfermagem e tem como meta ensinar as pessoas a viverem de forma mais saudável, isto é, lutar para que adquiram o potencial de saúde máximo possível. Amparando-se nesse pressuposto, a sessão educativa surgiu com o ideal de melhorar a adesão da clientela hipertensa atendida naquela unidade ao tratamento não-farmacológico, reconhecido como principal entrave para o progresso terapêutico. Utilizando um recurso visual aliado à adoção de um linguajar mais aproximado com o que é utilizado pela população-alvo, pode-se notar que a percepção dos ouvintes em relação ao conteúdo explanado foi marcada por uma maior compreensão do assunto, manifestada pela concentração dos clientes e esclarecimentos de suas dúvidas, sempre relacionadas aos hábitos contrários às estratégias do tratamento não-farmacológico.

Conclusão: A educação em saúde funciona como uma mudança de comportamento para o exercício da cidadania. Esta mudança é viabilizada quando o profissional de saúde reconhece e valoriza o saber socialmente construído pela clientela em seu ambiente. A partir deste reconhecimento, ocorrerá a produção efetiva de novos conhecimentos, modificando o comportamento de saúde da clientela, objetivando atingir o melhor nível de bem-estar. Foi com essa intenção que a sessão educativa “Hipertensão: para viver saudável, basta ter cuidado” procurou renovar a imagem da consulta de enfermagem, fazendo valer o papel de educador do enfermeiro. Mesmo direcionada ao coletivo, a palestra teve como função reforçar o objetivo da educação em saúde, que é justamente engajar o cliente para o autocuidado, permitir que ele possa aderir ao tratamento (farmacológico e não-farmacológico) e atingir um melhor nível de saúde e qualidade de vida.

Bibliografia: BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

SANTOS, Z.M.S. SILVA, R.M.S. Hipertensão Arterial: modelo de educação em saúde para o autocuidado. Fortaleza: Unifor, 2002.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 748 - 4/4**

SANTOS, Z.M.S. Atendimento multiprofissional e interdisciplinar à clientela hipertensa. Fortaleza: Unifor, 2004.